

NOTA DO CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO/CIMI À IMPRENSA

Líderes Xokleng de Ibirama/SC: "A emancipação é a última hipótese". P. I. B.
 DATA 1 04 93
 COD. 000 00047

Dados históricos.

O Posto Indígena de Ibirama/SC foi fundado com a "pacificação" dos Xokleng, por Eduardo Hoerhan, em 1914. Para essa "pacificação" foi trazido do Paraná um grupo de indígenas Kaingang, que posteriormente permaneceram na rea. Somente em 1926 a área de Ibirama foi decretada e, depois de 30 anos, em 1956, demarcada, acusando 14.156 ha.

A Reserva de Ibirama, além de ser umas das maiores reservas de canela do país, representa uma das grandes reservas florestais, o que sempre despertou a cobiça das madeiras da região. A própria FUNAI assinou contratos com as madeiras, com a madeira Marchetti e mais tarde com a madeira Jost. Os ndios permanentemente denunciaram o roubo das suas madeiras e algumas vezes embargaram máquinas e caminhões das madeiras em suas áreas.

Há alguns anos, os índios estão revoltados com a construo de uma barragem no rio Herclio, que inundar 800  1000 ha da reserva. Na época, a FUNAI levantou a possibilidade de dividir a área em lotes de 25 ha para cada família, pensando assim evitar possíveis indenizaes pela terra inundada. A FUNAI preparou a venda da madeira desta área, publicando editais de licitao, em dezembro 78, para venda de 15.000 metros cúbicos de madeira. Os ndios conseguiram a suspensão desta licitao, da qual a FUNAI e as madeiras seriam os únicos beneficiados.

Hoje a área  habitada por 840 pessoas, entre Xokleng, Guarani, Kaingang e alguns brancos e mestiços, conforme o levantamento do Xokleng Lino Nunc Nfonro, que em 78 foi afastado como chefe do P.I. de Ibirama, porque não permitiu a venda de madeira e denunciou a total falta de ateno da FUNAI com aquela rea.

A FUNAI, não conseguindo mais dominar os índios, aproveita-se de divisões entre eles, dos dois Crdos ali axistentes (Assembléia de Deus e Assembléia de Deus do Brasil) e de índios, que são pagos como funcionários. Quem não se submete as arbitrariedades da FUNAI  ameaçado de expulsão.

Os acontecimentos. ndios pedindo emancipao?

Conforme notícias da imprensa do dia 23 de outubro, 164 "moradores" de Ibirama teriam pedidos a sua emancipao. O que aconteceu?

No dia 6 de outubro compareceram os ndios Xokleng Voi Pat, João Pat, Alfredo Pat, Edu Pripr e Edi Pripr no Cartório Margarida de Blumenau/SC, onde fizeram a seguinte declarao: "Face a ausência de soluço, recursos e assistência por parte da FUNAI, os declarantes foram obrigados a socorrer se de terceiros. Por isso, insistiram com a INDUSTRIA DE MADEIRAS TOMELIN LTDA. (...) para, mediante o fornecimento de madeiras em p no mato de sua propriedade, receberam em troca comida, dinheiro, casas-pré-fabricadas, serviços de terraplenagem e outros, o que, efetivamente, ocorreu. Que o sr. Antnio Vicente de Carvalho, funcionário da FUNAI, tinha pleno conhecimento de tudo, tendo inclusive aprovado o negócio, após reunião havida entre este e os líderes da Aldeia. Assim  que, forneceram 150 m³ de toras de qualidade, ao preço de Crs. 3.000/m³, e 150 m³ de toras de qualidade, ao preço de Crs. 800/m³. (...) Que excluem os representantes da Indústria de Madeiras TOMELIN Ltda., de toda as eventuais responsabilidades decorrentes da transao."

Os líderes Xokleng, junto com Lino Nunc, declararam na noite de 24/10 na Casa do Ceará de Brasília ao padre Paulo Suss, secretário executivo do CIMI, que a emancipao seria apenas a última hipótese. Diante da desassistência total da FUNAI no campo escolar, sanitário e econmico, os Xokleng disseram: "Não admitimos mais a FUNAI como intermediária exploradora. Se precisa ser vendida a madeira da área inundada, então somos nós que vendemos essa madeira."

Por isso seguiram  Brasília com o advogado da Madeira Tomelin Ltda., o Sr. Lorival Buzzarello de Blumenau/SC, para fechar o negócio, que legalmente soria possível, após serem emancipados. "Depois da emancipao não podemos ser mais explorados do que agora", dizem os Xokleng. "Se a FUNAI são leva nosso dinheiro, então realmente queremos ser emancipados e negociar por própria conta."

Aliança FUNAI-Madeiraira contra os ndios.

A passagem dos Xokleng por Brasília, para onde vieram pedir sua "emancipao", foi o próprio delegado da FUNAI de Curitiba, José Carlos Alves, quem pagou. As despesas do advogado Buzzarello foram assumidas pela madeira Tomelin. Há uma aliança de interesses bem visível entre a FUNAI e a madeira: a FUNAI quer se livrar de uma área de conflito e a madeira quer explorar a madeira dos ndios. FUNAI e madeira conseguiram dividir os índios de Ibirama. As assinaturas apresentadas pelos índios não correspondem aos 51 % que seriam necessários para um pedido de emancipao. Neste momento, a maioria dos índios não aceita a emancipao. O que eles querem  a indenizao pela área inundada, o preço justo das suas madeiras, uma escola funcionando, um posto médico ao menos

com alguns remédios básicos, algumas melhorias na sua aldeia, uma estrada melhor.

O P.I. de Ibirama só foi uma vez visitado por 10 minutos pelo delegado regional da FUNAI, Sr. José Carlos Alves, já três anos trabalhando na área. "Talvez é bom, que ele não veio mais", afirmam os Xokleng na Casa do Ceará, "porque este homem é um criador de casos", fato que os Índios de Roraima confirmam, de onde o Sr. José Alves exatamente por ser "criador de casos" foi afastado.

O pedido de emancipação dos Índios Xokleng representa a crítica mais violenta feita por Índios na atuação da FUNAI. Mas a FUNAI, junto com a madeireira Tumelin, está querendo transformar a crítica e o protesto indígena em cilada, obrigando eles, por causa dos maus tratos recebidos pelo órgão tutelar, a pedir sua emancipação. Assim a FUNAI conseguiria que os Índios passem da tutela mal exercida para o mercado madeireiro, que seria realmente o cemitério dos Índios de Ibirama.

O CIMI apoia as justas reivindicações dos Índios de Ibirama contra a exploração da FUNAI através das madeireiras.

O CIMI apoia toda solução, que não divida, mas una os grupos indígenas de Ibirama/SC.

Brasília, 24/10/1980

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO/CIMI

Secretário Executivo, Pe. Paulo Suess